

BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE NA ÁREA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Núbia Flávia Oliveira Mendes

Docente do Instituto Federal de Brasília (IFB)
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Markus J. Weininger

Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Daniele Miki Fujikawa Bózoli

Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Deuzilane Muniz Nunes

Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)

RESUMO

A proposta deste trabalho que nasceu da pesquisa de mestrado de MENDES (2019), após, em parceria com o programa FarmaLibras em cooperação do Instituto Federal de Brasília, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o apoio do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e colaboração de profissionais surdos e ouvintes de diferentes áreas em todas as regiões do Brasil é alcançar um avanço com bulas e embalagens acessíveis para Surdos que permitam um uso racional e seguro dos medicamentos, autonomia e privacidade de pessoas surdas. A proposta da indústria farmacêutica nesse sentido é principalmente a disponibilização de tradução automática de bulas online por meio da tecnologia de avatares. Porém, essa tecnologia não consegue produzir um texto em Libras compreensível, entre outras razões por causa da presença de terminologia técnica da área médica e farmacêutica que não possui equivalentes em Libras e faz com que o sistema de tradução automática por avatar produza um texto com 50-75% de soletração manual. Os objetivos e a metodologia da nossa contraproposta são baseados em Mendes (2019) no sentido de (i) adequar as informações centrais, indicações e contraindicações contidas nas bulas e embalagens de medicamentos para a versão em Libras; (ii) propor medidas a longo prazo para que as indústrias farmacêuticas se adequem; (iii) garantir o acesso dos Surdos brasileiros às informações centrais de identificação e uso racional e seguro de medicamentos, em sua primeira língua, de forma contextualizada que se aproxime a Cultura Surda. A base teórica e metodológica é formada pela abordagem funcionalista (NORD, 2016) que sugere a análise funcional extra- e intratextual do texto de partida e a escolha de estratégias de tradução

funcional que permitam alcançar os objetivos acima listados. As estratégias principais propostas por Mendes (2019) são o uso de paráfrases, classificadores e descrição imagética aliado à identificação visual dos produtos e uso de empréstimos de palavras chaves em títulos, etc. em casos de não haver terminologia técnica em Libras(ainda) para não apenas oferecer as informações centrais sobre o uso racional e seguro dos produtos de maneira clara e acessível, mas também para transmitir conhecimentos conceituais e estruturais básicos da área farmacêutica ao público alvo. Como resultado, em um primeiro encontro com um grupo de trabalho da agência reguladora responsável, houve interesse e receptividade para formular uma proposta nesse sentido não como regulamentação impositiva obrigatória, mas como exemplo de boas práticas a serem aderidas por indústrias engajadas e sensibilizadas para a necessidade de acessibilidade, levando a uma tendência natural de aumentar a acessibilidade de forma eficaz, gradual e economicamente viável.

Palavras-chave: Farmácia, Libras, Tradução de bula de medicamento

Introdução

O presente trabalho se originou na pesquisa de mestrado de MENDES (2019) intitulada “Informações centrais de medicamento em Libras: Tradução comentada para instituir o direito e o acesso linguístico dos Surdos na área da saúde”. Esse trabalho analisou os passos de uma tradução que aproxima o público Surdo das informações centrais de medicamentos selecionados.

Conforme determina a legislação brasileira nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), pessoas Surdas brasileiras possuem sua primeira língua, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), e o português como sua segunda língua. Isso significa que a compreensão de informações recebidas na sua primeira língua se dá de forma completa, quando levada por profissionais capacitados. Contudo, essa não é a realidade no Brasil, onde as informações que circulam são, na grande maioria, disponíveis em sua segunda língua e, por isso, fragmentadas ou não compreensivas quando recebidas em português pelos Surdos (WEININGER, 2014, p. 73).

O acesso a informações relacionadas à saúde por parte de pessoas Surdas é negligenciado e ignorado por indústrias farmacêuticas, quando disponibilizam embalagens e bulas de medicamentos somente em português. Com informações importantíssimas para o uso correto, seguro e consciente desses medicamentos contidas nas bulas, os fabricantes não se preocupam se e como são recebidas por pessoas Surdas. Porém, se pessoas Surdas são consumidores de

medicamentos e a Libras é reconhecida como primeira língua dessa comunidade, seria importante as indústrias farmacêuticas ofertarem as informações em sua primeira língua que garante uma compreensão mais completa e, assim, a segurança do uso do medicamento.

Nesse contexto, a pesquisa de mestrado pretendeu mostrar, detalhadamente, os passos para romper a barreira de acesso às informações relacionadas à saúde dos Surdos, sendo materializada por meio da tradução e interpretação em Libras de uma seleção de informações centrais de embalagens e bulas de três medicamentos, de venda sem prescrição: 1. Dipirona monoidratada em gotas que é um medicamento ainda utilizado principalmente como analgésico e antipirético. Embora ainda esteja disponível em balcão de um modo geral em todo o mundo, em alguns países como os Estados Unidos, a sua venda é proibida, pelo suposto risco de agranulocitose. As informações a respeito desse risco precisam chegar também a pessoas Surdas usuárias desse fármaco. 2. Dropropizina é um fármaco utilizado contra a tosse. É um antitussígeno ativo nos receptores periféricos e nos seus condutores aferentes envolvidos no reflexo da tosse. Não exerce sua ação antitussiva por mecanismo central. A dropropizina não produz broncoconstrição. Possui alguma atividade anti-histamínica, possivelmente útil em tosse associada a uma condição alérgica. Em doses elevadas produz efeito hipotensor por ação anti-adrenérgica.

3. Refresh Advanced® é um colírio indicado em indivíduos com sintomas de secura ocular leve, moderada ou intensa, casos de irritação e desconforto devido à secura do olho ou exposição ao vento ou sol, e, pode ser utilizado como protetor contra a irritação ocular, inclusive em pacientes com redução da função da glândula meibomiana. Não deve ser usado por mulheres grávidas ou lactantes e pode afetar a capacidade de dirigir veículos ou operar máquinas.

Além da indicação, forma correta e segura de uso, as informações a respeito dos riscos envolvendo mesmo fármacos de uso difundido precisam chegar também a pessoas Surdas para garantir os seus direitos linguísticos, a acessibilidade e autonomia na área da saúde.

O problema da tradução de bulas de medicamentos

À primeira vista, a solução do problema acima exposto seria a tradução das bulas para a língua de sinais. No passado recente, ocorreram passos importantes no sentido de melhorar a acessibilidade às informações contidas em bulas de medicamentos que hoje são redigidas em linguagem mais acessível e com estrutura lógica simples, existem versões em Braille e em fontes maiores com melhor legibilidade para o público idoso. Até hoje, a comunidade Surda ainda não foi beneficiada por essa nova política de acessibilidade mais ampla, apesar de haver uma necessidade clara. Porém, surgem diferentes problemas para realizar a tarefa da tradução

de bulas à libras que estão na natureza desse processo tradutório e não apenas na questão econômica. Uma questão é a presença de terminologia da área médica e farmacêutica que não existe em libras ainda, apesar de já haver algumas pessoas Surdas atuando nessa área no Brasil. O programa FarmaLibras está atuando para melhorar essa situação entre outros aspectos (como um curso online de libras básico para farmacêuticos, no contexto da formação continuada oferecida pelo Conselho Federal de Farmácia) com um trabalho terminológico que reúne profissionais de diversas universidades e especialidades em todas as regiões do Brasil. Mesmo assim, a questão de termos técnicos ainda cria obstáculos à tradução. Principalmente, impede a solução proposta recentemente pela indústria farmacêutica de usar tradução automática por avatares para garantir a acessibilidade à informação de bulas de medicamentos. Há vários anos existem aplicativos que traduzem frases escritas ou faladas de conteúdo simples em línguas orais para línguas de sinais. Porém, são limitados pelo fato de não haver processamento das frases (tradução literal palavra por palavra) e de não existir na língua de sinais uma grande parte do vocabulário em textos técnicos. Nesse caso, o aplicativo apenas soletra o texto com o alfabeto manual o que não resolve o problema da compreensão do conteúdo do texto.

Realizamos um pequeno teste para demonstrar o resultado dessa abordagem em um trecho da bula da Dipirona com uso do plugin V-Libras:

The image shows a screenshot of a web browser displaying a medication leaflet for Dipirona. A V-Libras plugin is overlaid on the page, showing a 3D avatar of a man in a blue shirt pointing to the text. Above the avatar, the text is displayed in Braille: I-S-O-P-R-O- I-L-A-M-I-N-O-F-E-N-A-Z-O-N-A. The leaflet text includes a warning: "A Dipirona Monoidratada não deve ser administrada a pacientes:" followed by a list of contraindications. The plugin also shows a play button and a volume icon at the bottom.

Pesquisar palavra-chave nesta bula

A Dipirona Monoidratada não deve ser administrada a pacientes:

- Com hipersensibilidade à dipirona ou a qualquer um dos componentes da formulação ou a outras pirazolonas (ex.: fenazona, propifenazona, isopropilaminofenazona) ou a pirazolidinas (ex.: fenilbutazona, oxifembutazona) incluindo, por exemplo, experiência prévia de agranulocitose com uma destas substâncias;
- Com função da medula óssea prejudicada (ex.: após tratamento citostático) ou doenças do sistema hematopoiético;
- Que tenham desenvolvido broncoespasmo ou outras reações anafilactóides (isto é urticária, rinite, angioedema) com analgésicos tais como salicilatos, paracetamol, diclofenaco, ibuprofeno, indometacina, naproxeno;
- Com porfiria hepática aguda intermitente (risco de indução de crises de porfiria);
- Com deficiência congênita da glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) (risco de hemólise);
- Gravidez e lactação.

Este medicamento é contraindicado para menores de 3 meses de idade ou pesando menos de 5 kg.

Figura 1: Tradução automática de bula de medicamento por Avatar (V-Libras)

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Vuq6IyZljIY&ab_channel=MarkusJ.Weininger

Como era previsível, das 45 palavras no parágrafo destacado na cor petrol na figura acima, apenas 13 foram sinalizadas, dentre elas quatro vezes a palavra “exemplo”, ou seja, quase 75% do texto foi soletrado.

A terminologia não representa o único problema de tradução. Para alcançar o seu propósito comunicativo, a tradução precisa respeitar a estrutura e constituição textual própria da libras, usar estratégias visuais e considerar o grau de conhecimento prévio implícito necessário para a compreensão das informações, para poder explicitar essas informações implícitas onde for necessário. Em outras palavras, é necessária uma tradução funcional que priorize o texto de chegada (TC), não o texto de partida (TP).

Passos para uma tradução funcional das informações centrais bulas de medicamentos

Para realizar uma tradução funcional das informações centrais dos medicamentos selecionados, MENDES (2019) elaborou onze passos, incluindo as ações anteriores e posteriores do percurso para colocar as etapas de análise teórica em prática, de acordo com a tradução técnica de Nord (2016) com base em REISS/VERMEER (1984) e as necessidades de práticas tradutórias da construção do texto de chegada (TC) na língua de sinais.

Foram realizados onze passos para compor uma tradução funcional. Na sequência, serão resumidas as etapas e estratégias utilizadas, levando em consideração a adequação e a clareza dos conteúdos, conforme análises de validação a serem realizadas antes da publicação dos textos de chegada (TC) em medicamentos. Seguem, portanto, os passos da tradução das informações centrais dos medicamentos selecionados. O primeiro passo é a análise abrangente de elementos intra- e extratextuais do TP. O segundo passo foi a seleção de elementos terminológicos no TP identificando a necessidade do uso de estratégias específicas na transferência dessas informações para o TC.

Nas informações centrais dos medicamentos selecionados há conteúdos que todo usuário deveria ler antes de fazer uso do produto. Essas informações são escritas para profissionais de saúde numa linguagem mais técnica, bem como para pacientes numa linguagem mais simples. Mesmo que a escrita seja para pacientes, algumas terminologias utilizadas são bem específicas, as quais a Comunidade Surda ainda não teve acesso ou oportunidade de convenciona-las em Libras. Nesse sentido, fez-se necessário selecionar esses léxicos, conforme mostra no quadro 2, para, em seguida, estudá-los conceitualmente e contextualizá-los à Cultura Surda:

TEXTOS DE PARTIDA	LÉXICOS EM PORTUGUÊS (não possuem sinais em Libras)
<p style="text-align: center;">EMBALAGEM</p> <p>TEXTO 1 (Dipirona Monoidratada):</p> <p>Indicações: Este medicamento é indicado como analgésico (medicamento para dor) e antitérmico (medicamento para febre).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - analgésico - antitérmico
<p style="text-align: center;">EMBALAGEM</p> <p>TEXTO 2 (Dipirona Monoidratada):</p> <p>Contraindicações: Alergia ou intolerância à dipirona ou a qualquer um dos componentes da formulação ou a outras pirazolonas ou a pirazolidinas incluindo, por exemplo, experiência prévia de agranulocitose com uma dessas substâncias, função da medula óssea prejudicada ou doenças do sistema hematopoiético; broncoespasmo ou outras reações anafilactoides, como urticária, rinite ou angiodema com o uso de medicamentos como salicilatos, paracetamol, diclofenaco, ibuprofeno, indometacina ou naproxeno; porfiria hepática aguda intermitente; deficiência congênita da glicose-6-fosfato-desidrogenase, gravidez e amamentação. Este medicamento é contraindicado para menores de 3 meses de idade ou pesando menos de 5kg.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - dipirona - pirazolonas - pirazolidinas - agranulocitose - medula óssea - sistema hematopoiético - broncoespasmo - reações anafilactoides - urticária - rinite - angiodema - salicilatos - paracetamol - diclofenaco - ibuprofeno - indometacina - naproxeno - porfiria hepática aguda intermitente - deficiência congênita da glicose-6-fosfato-desidrogenase.

Quadro 1: Textos de partida - Léxico e terminologia em português.

No terceiro passo, após selecionar os léxicos, as terminologias foram estudadas e categorizadas por meio de classificação dos significados contextualizados a situações que envolvem o texto. A inexistência dos léxicos em Libras exige a escolha de estratégias como, por exemplo, paráfrases, ou seja, explicação das legendas escritas em português por meio de uma metodologia do ensino bilíngue de modo a aproximar os Surdos das informações técnicas contidas nesses elementos lexicais. Para a elaboração das traduções e interpretações finais das informações centrais dos medicamentos selecionados, houve a combinação das orientações dadas por Nord (2016), quanto à tradução funcional, com os recursos que compõem a Libras

em seu gênero formal técnico funcional. Quanto à posição da tradutora, para uma visualização formal da língua, por meio da postura corporal; enquadramento da tela e do corpo, a partir do quadril; preocupação com o movimento livre dos braços, mãos, dedos e cabeça, para executar a interpretação sem cortes dos membros do corpo, conforme reforça Nascimento (2016, p. 163); e para que houvesse “contraste entre o plano de fundo e os elementos do intérprete”, de acordo com a NBR15290 (ABNT, 2016, p. 17), além de levar em consideração a importância do figurino.

Após identificados os conceitos terminológicos do TP contextualizados à Cultura Surda, no quarto passo foi realizada a adequação do texto escrito em português para o texto escrito na Libras, contendo não apenas glosas, mas também outros elementos estruturais da língua de sinais em sua forma sinalizada. Este tipo de escrita gramaticalmente não dispõe de uma estrutura oficializada, porém é necessária para realizar uma tradução funcional, visto que a transferência requer o envolvimento de duas línguas de modalidades distintas. Dessa forma, a anotação da versão sinalizada toma forma sintática do português com a estrutura da Libras sinalizada, conforme a Cultura Surda, demonstrados no quadro 2, recorte da tradução na modalidade escrita na versão intermediária.

A título de compreensão, a adequação do português para a escrita na versão intermediária é a junção da escrita do português com a Libras sinalizada, mas no formato escrito.

Texto do TP	Tradução intermediária	Estratégias de tradução cultural (visual) para LC (Edição)
Este medicamento é indicado como analgésico (medicamento para dor) e antitérmico (medicamento para febre).	Apoio dor-cabeça, febre-rostro-garganta pingar-copo-tomar alívio.	<p>Imagens (representação menor) das embalagens secundária e primária, com o nome do produto (lado direito da sinalizante);</p> <p>Legenda (cor branca) acima da imagem, como título: INDICAÇÕES (QUEM DEVE TOMAR)</p> <p>Legenda (cor branca, fundo escuro) centralizada: ANALGÉSICO (PARA DOR)</p> <p>ANTITÉRMICO (PARA FEBRE) - (na cintura da sinalizante);</p>

Quadro 2: Tradução intermediária e estratégias de tradução cultural/visual

O quinto e sexto passo incluem a gravação da tradução intermediária em libras sinalizada com uso de um teleprompter e a análise e avaliação dessa tradução inicial em relação ao conteúdo e aspectos técnicos da gravação como luz, contraste, posicionamento no espaço etc. O sétimo passo consiste na regravação da primeira tradução. Os textos selecionados apresentam terminologias que não são de uso cotidiano da comunidade Surda e, nesse sentido, não há ainda uma convencionalização de sinais desses termos específicos. Os vocabulários no português não precisam necessariamente ser idênticos na Libras para que a tradução aconteça, uma vez que tradução funcional dos significados se dá pela explicação contextualizada e adequada para a língua de chegada.



Figura 2: Figurino, maquiagem, plano de fundo. Fonte: Estúdio EaD do IFB. Filmagem Alexandre Garcia



Figura 3: Estúdio de gravação. Fonte: Estúdio EaD do IFB. Foto Alexandre Garcia

O oitavo passo é a edição das filmagens vídeo para a retirada de ruídos, inclusão de imagens, formatação dos vídeos, encaixe dos recursos como legendas e títulos na marcação do tempo de cada cena para obter a configuração final das filmagens. Foi necessário escrever um roteiro detalhado para indicar as posições da tradutora, imagens, legendas na tela. Depois dos vídeos prontos, a tradutora fez a conferência para verificar se estava de acordo com os requisitos. O

nono passo é a colocação online no Canal “BulaLibras” no YouTube, o décimo, a criação de protótipos de embalagens e bulas com código QR para poder acessar os vídeos diretamente num smartphone e o décimo primeiro passo, a criação dos links entre os códigos QR e os vídeos e um sistema de navegação entre os diferentes vídeos.



Figura 4: Protótipos de embalagens com QR-Code Fonte: MENDES (2019)

Constata-se que as estratégias de tradução, baseadas no modelo funcional, foram, em grande maioria, positivamente contempladas. Portanto, os problemas detectados na tradução de informações centrais de medicamentos são passíveis de serem solucionados. Em cada observação foram dadas suas devidas soluções. Para as terminologias não convencionadas, houve adaptação de sinais contextualizados, conjuntamente, utilizando representações dos empréstimos linguísticos do português, por meio do uso de datilologia e legendas, bem como as estratégias de utilizar elementos visuais e marcações específicas da Libras auxiliaram na identificação dos elementos, fixação semântica para o público alvo e no recebimento do assunto e dos conteúdos.

Futuras perspectivas de boas práticas de acessibilidade na área de produtos farmacêuticos

Apresentamos esse modelo de tradução cultural de informações centrais de bulas de medicamentos para libras numa reunião com representantes da ANVISA no ano passado. Foi possível constatar que há conscientização dos representantes do órgão para a necessidade de passos no sentido de melhorar a acessibilidade e ao mesmo tempo, o modelo apresentado encontrou muita receptividade. Mesmo que por um lado a tradução das informações centrais de bulas e embalagens de medicamentos não tenha a intenção de substituir o texto em português,

por exemplo, na questão de responsabilidade legal, e por outro, não há viabilidade técnica nem econômica de obrigar a indústria farmacêutica a produzir tais traduções para todos os seus produtos até uma determinada data, houve um consenso de que estabelecer esse modelo de boas práticas de acessibilidade por algumas empresas irá exercer uma influência de outras seguirem esse modelo para estabelecer passo a passo um novo padrão que depois pode se tornar norma regulamentada na medida em que estiver testado e aprovado pela comunidade Surda, fornecendo um modelo para profissionais da área. Nesse sentido, a farmacêutica alemã Boeringer Ingelheim lançou recentemente um primeiro teste de um vídeo de orientação de uso de um inalador de broncodilatador (bombinha de asma) com QR-Code para acessar a tradução para língua de sinais alemã (DGS).

Referências bibliográficas:

ABNT, **Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acessibilidade em comunicação na televisão.** 2. ed. Rio de Janeiro, NBR 15290:2016.

BRASIL. **Lei n. 10.436- Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 08 out. 2018.

NASCIMENTO, C. B. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Glossário Ilustrado Semibílingue do Meio Ambiente, em mídia digital.** Brasília, 2016. 222F. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, UnB, Brasília, 2016.

NASCIMENTO, C. B. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Glossário Ilustrado Semibílingue do Meio Ambiente, em mídia digital.** Brasília, 2016. 222F. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, UnB, Brasília, 2016.

NORD, C. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática.** São Paulo: Rafael Copetti, 2016.

REISS, K.; VERMEER, H. J. **Grundlagen einer allgemein Translationstheorie.** Tübingen, 1984

WEININGER, M. J. Análise e aplicação de aspectos sociolinguísticos e prosódicos na interpretação de libras-PB. In: QUADROS, R. M; WEININGER, M. J. (Org.). **Estudos das Línguas de Sinais Brasileira**, 1 ed. Florianópolis: Insular, v. 3, p. 71-97, 2014.